

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA –
FADESA

SUZANA TEIXEIRA MOREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS**

PARAUAPEBAS

2022

SUZANA TEIXEIRA MOREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento
Sustentável da Amazônia- FADESA, como
requisito parcial para obtenção do grau em
bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Msc. Fabricio Eleres

Suzana Teixeira Moreira

PARAUAPEBAS

2022

SUZANA TEIXEIRA MOREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC,
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem, Faculdade para o
Desenvolvimento Sustentável da
Amazônia- FADESA, como requisito
parcial para obtenção do grau em
bacharel em Enfermagem, sob a
orientação do Prof. Msc. Fabricio
Eleres

APROVADA: _____ de _____ de 2022.

(FADESA)

(FADESA)

Prof. Esp. Msc. Fabricio Eleres

(Orientador - FADESA)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Jôsy e Luiz, por todos os ensinamentos de perseverança e honestidade que me deram no decorrer de minha criação.
Dedico a minha irmã Suziani que sempre me incentivou e sempre esteve ao meu lado quando precisei mesmo distante.
Ao meu esposo e minha filha amada pela paciência e dedicação durante esse período.
As minhas amigas Luciene, Keyla, Kelle, Zuleide, pela parceria e amizade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de chegar até aqui, me fortalecendo durante toda a jornada acadêmica.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio, incentivo e palavras de conforto nos momentos em que eu pensei que não conseguiria.

Agradeço a todos os professores que ao longo desses 5 anos, com dedicação e paciência transferiram seus conhecimentos.

Agradeço a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA por proporcionar esta formação profissional, e oportunizar através dos discentes todo conhecimento necessário para encarar o mercado de trabalho. Meu muito obrigada!

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de primigestas. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema em debate, sendo do tipo descritiva e qualitativa objetivando identificar artigos relacionados à assistência de enfermagem no pré-natal de primigestas. **Resultado e discussão:** Viu-se que o acompanhamento do pré-natal, no geral, objetiva assegurar o desenvolvimento da gestação, sem que haja impactos para a saúde materna-fetal, assim, o início do pré-natal precoce é essencial para uma assistência adequada. Considerando tal afirmativa, e o fato de que as primigestas são inexperientes, a importância de um acompanhamento de qualidade, além de fortalecer o vínculo entre o profissional e a cliente, é um momento estratégico para atender suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado. **Considerações finais:** nesta revisão foi possível identificar a enfermagem com um papel fundamental para a oferta de uma assistência de saúde a primigesta. Assim sendo, o enfermeiro possui um papel primordial para garantir um pré-natal mais humanizado, sendo o elo entre as equipes de saúde com a gestante e também com seu grupo familiar. A promoção do cuidado envolve vários saberes e partem desde os serviços de pré-natal que se iniciam na atenção básica até o período de pós-parto.

Palavras-chave: Primigesta, Gestante, Assistência de enfermagem, Pré-natal, Baixo risco.

ABSTRAT

Objective: To describe the importance of nurses in prenatal care for first-time mothers. **Method:** The study is an integrative literature review on the topic under debate, being descriptive and qualitative, aiming to identify articles related to nursing care in prenatal care for primigravid. **Result and discussion:** It was seen that the monitoring of prenatal care, in general, aims to ensure the development of pregnancy, without impacts on maternal-fetal health, thus, the beginning of early prenatal care is essential for care proper. Considering this statement, and the fact that primigravid women are inexperienced, the importance of quality follow-up, in addition to strengthening the bond between the professional and the client, is a strategic moment to meet their needs, including providing a longitudinal and continuous follow-up. **Final considerations:** in this review, it was possible to identify nursing as a fundamental role in providing health care to the primigravid. Therefore, the nurse has a primordial role to ensure a more humanized prenatal care, being the link between the health teams with the pregnant woman and also with her family group. The promotion of care involves various types of knowledge and ranges from prenatal services that start in primary care until the postpartum period.

Keywords: Primitive. Pregnant. Nursing care. Pré-natal. Low risk.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

ISTs - INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

CAB - CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA

APN - ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

CNS - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ESF – ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PAISM - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA MULHER

PHPN - PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE NASCIMENTO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na pesquisa	25
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFRENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O PRÉ-NATAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	14
2.2 O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	16
3 MATERIAL E MÉTODO	20
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 PERÍODO DE COLETA DE DADOS	20
3.3 FONTE DE DADOS	20
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	21
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	21
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
3.6.1 INSTRUMENTO DE COLETA	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6 REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A experiência de estar gestante é um fenômeno único, um período que envolve diversas adaptações fisiológicas, psicológicas e sociais, principalmente quando se é uma primigesta. Ao chegar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a mulher estará cheia de dúvidas e o enfermeiro é um dos principais profissionais disponíveis para auxiliá-la nesse momento, fazendo com que essa primigesta entenda a importância de estar sendo acompanhada por um enfermeiro, sendo um apoio para que participe integralmente do pré-natal (BRASIL, 2012).

A consulta de enfermagem é uma atividade realizada pelo enfermeiro, tendo como objetivo proporcionar promoção da saúde da gestante e melhorar a sua qualidade de vida, através de uma assistência contextualizada e participativa, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde (BRASIL, 2012).

A assistência de enfermagem de qualidade trará benefícios se bem desenvolvida pelos profissionais, evitando complicações no decorrer da gestação (SILVA, 2017). Dados da Organização Mundial de saúde, apontados pelo Ministério da saúde, afirmam que o modelo de Assistência Pré-Natal tem como objetivo oferecer para as gestantes atendimento digno, individualizado, centrada na pessoa e oferece a garantia que cada profissional ofereça práticas clínicas eficazes e integradas, oferece informações fidedignas de cada gestante, além de suporte emocional e psicossocial por parte dos profissionais (BRASIL, 2016), através de um sistema amplo e completo.

A realização do acompanhamento pré-natal é fundamental para a diminuição dos índices de mortalidade materna e perinatal, pois o acompanhamento bem realizado e efetivo garante a prevenção de patologias gestacionais, tais como hipertensão na gestação, anemia, diabetes gestacional, prevenção de aborto e parto prematuro, traz o preparo psicológico para o parto que até então é algo desconhecido para primigestas (REIS; RACHED, 2017).

O período pré-natal compõe um dos momentos indispensáveis para a prática de ações de promoção à saúde e prevenção no âmbito da saúde materno-infantil. Deste modo, o profissional de enfermagem tem fundamental importância, pois este é quem acompanha todo este período dando assistência e observando alterações ao decorrer do período gestacional (SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

Ao decorrer da assistência no pré-natal são realizados procedimentos e ações direcionadas para a gestante durante todo período gravídico, esse acompanhamento está ligado diretamente com a ocorrência esperada para um desenvolvimento sem complicações gestacionais tendo em vista que, os índices de mortalidade materno-infantil estão relacionados ao pré-natal realizado de forma inadequada (BOTELHO, 2016).

O enfermeiro atua na prevenção e promoção da saúde da gestante sendo um auxiliador nesse processo de transformação tanto físico quanto mental. De acordo com a Lei de Exercício Profissional de Enfermagem - Decreto nº 94.406/87 -, o pré-natal de baixo risco pode ser totalmente acompanhado pelo enfermeiro (MARTINS, 2015).

Devido as grandes expectativas de uma primigesta em estar experienciando um momento nunca antes vivido, o enfermeiro entra como um dos principais auxílios na assistência dessa gestante, orientando - a de forma a sanar o máximo possível as dúvidas existentes pois a inexperiência dessas gestantes de como cuidar de seu bebê poderá trazer muitos questionamentos e angustias (BRASIL, 2016).

É fundamental que o enfermeiro busque realizar estratégias no decorrer do pré-natal, para um melhor desempenho nas ações educativas em saúde e criação de confiança entre ambos (DIAS *et al.*, 2018). Diante do exposto, o interesse para com o tema, foi justamente ter passado pela experiência de ser mãe e não ter sido acompanhada por um enfermeiro, onde foram feitas consultas particulares e como primigesta e muito nova tinha muitas dúvidas que não foram esclarecidas, hoje como futura profissional de enfermagem, vejo o diferencial de uma gestação acompanhada por um enfermeiro, podendo tornar esse período mais tranquilo e natural.

Durante todo pré-natal o enfermeiro é incumbido de realizar os processos assistências e preparatórios para que a primigesta se mantenha em uma gestação saudável, tendo em vista que a mesma chega na unidade básica de saúde com muitas dúvidas. Para tanto, surgiu o seguinte questionamento: qual a importância da enfermagem no acompanhamento do pré-natal?

Para abordar tal problemática, o estudo teve como objetivo geral, descrever a importância do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de primigestas, ainda como objetivos específicos: descrever o pré-natal de baixo risco realizado pela estratégia de saúde da família; identificar as ferramentas utilizadas pelo enfermeiro no acompanhamento a primigesta; relatar a importância da assistência de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PRÉ-NATAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

De acordo com o ministério da saúde, conforme é garantido por Lei do Exercício profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 o profissional enfermeiro pode acompanhar o pré-natal de baixo risco (BRASIL, 2012).

A OMS determina que a gestante tem o direito a seis ou mais consultas durante o pré-natal de baixo risco, deverão ser mensais até a vigésima oitava semana, quinzenais da vigésima oitava semana até trigésima sexta semana e semanais até o parto. A quantidade de consultas será definida após a avaliação da gestante, considerando os possíveis riscos, quanto mais grave a situação de risco maior frequência das intervenções e cuidados (BRASIL, 2012).

O enfermeiro é um dos profissionais que mais entrará em contato com a gestante, podendo assim criar um vínculo de confiança principalmente com as primigestas que chegam para iniciar o seu pré-natal (MATOS, 2016). Durante a consulta de enfermagem a gestante deverá ser tratada de forma humanizada, sendo acolhida e ouvida pelo enfermeiro. Cabe ao profissional durante o pré-natal realizar ações educativas com a mulher e sua família, afim de promover a melhora da qualidade de vida e evitar intercorrências gestacionais para uma atuação eficiente visando assim à identificação de problemas que possam resultar em danos maiores à saúde das gestantes e de seus filhos, é necessário a utilização de instrumentos no processo de recomendar, gerar e fornecer cuidados de maneira diferenciada de acordo com as necessidades de cada gestante (BRASIL, 2012).

De acordo com o ministério da saúde foram desenvolvidos dez passos pra um pré-natal de qualidade, o primeiro passo refere-se ao início precoce do pré-natal, sendo o ideal começar o acompanhamento até a décima segunda semana de gestação; o segundo passo diz sobre a garantia de recursos humanos, físicos, materiais e técnicos para essa gestante; o terceiro passo assegura que a gestante tem direito garantido de realizar todos os exames necessários preconizados pelo pré-natal; o quarto passo estimula a promoção da escuta ativa da gestante e seu parceiro em todos os aspectos desde o social, cultural, emocional e intelectual; o quinto passo traz a garantia de transporte público para que a gestante consiga atendimento pré-natal sempre que necessário; o sexto passo dá o direito ao parceiro a fazer consultas e exames durante e após gestação; o sétimo passo garante acesso a unidade de

referência especializada se necessário; o oitavo passo traz o estímulo para o parto fisiológico explicando seus benefícios; o nono passo traz a garantia de que toda gestante tem o direito de conhecer com antecedência o local onde será realizado o parto; e o décimo passo a mulher deve estar ciente de todos os seus direitos durante o período gravídico e puerperal (BRASIL, 2012).

Durante o pré-natal o enfermeiro tem como uma de suas missões preparar a primigesta para o momento da amamentação, ele é o profissional que terá mais contato com a gestante. A adaptação da mãe na hora de amamentar é incentivada desde o pré-natal, e o enfermeiro auxiliará e esclarecerá as dúvidas que apareceram no decorrer do pré-natal, a falta de apoio e informação nesse momento, é um dos principais motivos para desistência do aleitamento materno entre as gestantes, e com o auxílio de um profissional a mulher terá um suporte maior para que consiga maior bem-estar nesse processo (MORAES, 2020).

A assistência de enfermagem é de suma importância para a gestante que dá início ao pré-natal, o enfermeiro fará todo o controle para que a gestante evolua durante toda gestação com mínimo possível de riscos, evitando o desenvolvimento de patologias. Mesmo que a gestação seja um processo fisiológico do corpo da mulher, o fato de ser uma experiência diferente das já vividas, a gestante precisa de um profissional com um olhar holístico e humanizado (BOTELHO, 2016).

As taxas de mortalidade materno infantil vêm diminuindo significadamente ao passar dos anos, mas ainda assim são números elevados de casos, e que há uma espera da diminuição de agravos, ainda mais quando se tem um acompanhamento mais eficiente e de qualidade onde o enfermeiro tem a qualificação devida para as consultas de enfermagem (OLIVEIRA, 2016).

Pode-se afirmar que o enfermeiro tem ganhado cada vez mais espaço para o desenvolvimento de suas atribuições, dentre elas, a assistência humanizada para uma população que está em desenvolvimento como mãe, assim, o profissional poderá auxiliar nas mudanças fisiológicas quanto emocionais (MUNIZ, 2018).

O enfermeiro no acompanhamento de pré-natal orienta a gestante sobre a importância da vacinação, realizará os testes rápidos, solicita exames complementares, realiza prescrição de suplementações e medicamentos preconizados pelo programa pré-natal; desenvolve atividades educativas individuais e em grupo, realiza visitas domiciliares, orienta sobre planejamento familiar e acompanha a amamentação para que seja mais tranquilo possível (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, evidencia-se, que o enfermeiro é essencial para que a gestante se sinta acolhida e segura uma vez que o enfermeiro tem total capacidade de acompanhar, auxiliar, identificar alterações e promover uma gestação saudável para gestante de baixo risco (DIAS *et al.*, 2018).

2.2 O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O enfermeiro da estratégia de saúde da família, durante o acompanhamento de pré-natal realiza tanto atividades educativas, quanto presta assistência de forma integral (DIAS *et al.*, 2018). A realização de uma escuta qualificada, cria vínculo e confiança, podendo contribuir para o desenvolvimento no âmbito educativo proporcionando mudanças significativas nas atitudes da gestante (BRASIL, 2012).

Na atenção básica o enfermeiro tem uma proximidade maior com a comunidade, onde a sala de espera é uma oportunidade de estar desenvolvendo ações educativas e estreitar a relação entre enfermeiro e paciente, garantindo o acolhimento humanizado (MATOS *et al.*, 2016).

As ações educativas podem ser desenvolvidas de várias formas diferentes, a roda de conversa é umas das práticas mais simples onde há o envolvimento das gestantes e do enfermeiro, fazendo a troca de experiências e promovendo o autoconhecimento, diminuindo a ansiedade que a gestação traz consigo, essa prática promove uma gestação saudável e com menos intercorrências devida à resolução de dúvidas e a melhora da relação gestante e enfermeiro (COSTA *et al.*, 2017).

A educação em saúde é de grande importância no decorrer do pré-natal, pois esclarece as dúvidas contribuindo para autonomia do cuidado. Cabe ressaltar que as rodas de conversa são de temas variados, desde o medo do parto, mudanças físicas e psicológicas até mesmo a amamentação no puerpério onde a mulher colocará em pratica todos ensinamentos durante o pré-natal (BOTELHO, 2016).

Dentre as diferentes formas de concretização do trabalho educativo, destacam-se os debates em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que facilitam a fala e a troca de experiências entre os componentes do grupo. Essas atividades podem ocorrer dentro ou fora da unidade de saúde onde o profissional assume o papel de facilitador (BRASIL, 2005). A educação em saúde não é uma tarefa fácil sendo um dos maiores fatores para a promoção a saúde, desenvolvendo papel fundamental para proporcionar condições adequadas para uma gestação e parto saudável. As ações

educativas envolvem aspectos sócio econômico, emocionais e culturais, que podem influenciar no desenvolvimento gestacional (COSTA *et al.*, 2017).

O enfermeiro deve ser capaz de identificar as oportunidades e momentos adequados para ações educativas, promovendo e fortalecendo a amamentação, o diagnóstico e tratamento adequado, atuando de forma ativa junto à população na prestação de assistência, além da promoção e educação continuada, de forma efetiva. Ações voltadas para a amamentação são essências para que essa primigesta possa amamentar de forma correta e tranquila no puerpério (BATISTA *et al.*, 2013).

A promoção da amamentação durante o pré-natal tem impactos positivos na prevalência do aleitamento materno principalmente para as primíparas, onde será examinado as mamas para identificar alguma futura dificuldade devido a alguma alteração nas mamas, como presença de mamilo invertido, muito planos ou com cicatriz (BRASIL, 2015)

Outros assuntos são de grande relevância para o aprendizado das gestantes, como discutir a importância de realizar o pré-natal; palestras sobre a saúde sexual e planejamento familiar; a realização de atividade física e uma boa alimentação; orientações sobre mudanças emocionais e físicas durante a gestação; sinais e sintomas de anormalidade na gestação; violência doméstica e sexual; cuidados com o recém-nascido e a presença efetiva nas consultas puerperais, todos esses temas são de grande impacto para um bom desenvolvimento gestacional (BRASIL, 2015).

Além dos tópicos citados anteriormente, durante o acompanhamento, realizar orientação a primigesta sobre o tipo de parto, local onde a paciente possivelmente será atendida, bem como seus direitos ao decorrer desse período gravídico, são também ações importantes, as quais o enfermeiro é o ator promotor de mudanças (BRASIL, 2015).

No pré-natal de primigestas a abordagem deve ser diferenciada nas consultas enfatizando a importância do aprendizado tanto na teoria quanto na prática, utilizando abordagens educativas entre as gestantes. Durante a vivência da primeira gestação os encontros grupais são de grande importância pois essa fase da vida da mulher ela necessitará de muitas informações para que haja uma compreensão do processo gravídico, o enfermeiro desempenha papel essencial no processo de cuidar visando sempre práticas que promovam a saúde das grávidas, permitindo com tudo uma construção do saber coletivo hábitos saudáveis e posturas resolutivas (DA SILVA *et al.*, 2018).

Das atribuições do enfermeiro as principais destacam-se: fazer cadastro da gestante no SisPreNatal, identificar através da anamnese as queixas mais comuns na gestação e os sinais de alterações clínicas e obstétricas, com objetivo de ser avaliado os riscos gestacionais e de realizar ações mais eficazes. Fazer também as devidas orientações sobre as vacinações e a amamentação, entregar o cartão da gestante devidamente preenchido e atualizá-lo a cada consulta, fazer consultas intercaladas com a presença do médico, solicitar exames complementares de acordo com o protocolo pré-natal de cada região, realizar testes rápidos e fazer pedido de exames clínicos e citopatológicos do colo de útero, prescrever medicamentos padronizados pelo protocolo de pré-natal de baixo risco. Identificar se a gestante tem alguma comorbidade e se há necessidade de se fazer um pré-natal de auto risco, se caso houver fazer o encaminhamento para o serviço de referência, desenvolver atividades educativas individuais e em grupo, fazer orientações necessárias as gestantes e a equipe sobre os fatores de risco e vulnerabilidade e orientar também sobre a importância de não faltar na consulta pré-natal, fazer a identificação das gestantes faltantes para que possa ser realizado uma conscientização com as mesmas, realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerpério, orientar a gestante e a família sobre o planejamento familiar (BRASIL, 2012).

A orientação da vacinação no pré-natal é muito importante para que a gestante entenda que ao se vacinar estará prevenindo que ela e seu filho desenvolva doenças que são evitáveis através das vacinas. A vacinação é duplamente positiva pois além de imunizar a gestante também imunizará a o bebê, durante a gravidez a gestante tem a imunidade diminuída devido processo natural do corpo e com isso facilita o desenvolvimento de infecções, uma das vacinas que são administradas na gestação é a da gripe, a influenza é administrada em dose única para a prevenção da gripe que dependendo da evolução pode levar a gestante a internação ou até mesmo a morte. É feita também a imunização contra a hepatite B e caso a gestante nunca tenha se vacinado antes ela tomará as três doses da vacina no esquema 0-1-6 meses, as vacinas dTpa e dt também são disponibilizadas para prevenção de difteria, tétano e coqueluche (BRASIL, 2012).

A gestação é um fenômeno fisiológico e, o seu desenvolvimento se dá na maior parte dos casos sem intercorrências. Uma pequena parcela de gestantes que, as vezes por serem portadoras de alguma doença, sofrerem algum agravo ou desenvolverem problemas, apresentam maiores possibilidades de evolução

desfavorável, tanto para o feto como para a mãe, chamadas de gestantes de alto risco (BRASIL *et al.*, 2012).

Esta percepção do processo saúde-doença, denominada enfoque de risco, fundamenta-se no fato de que nem todos os indivíduos têm a mesma probabilidade de adoecer ou morrer, sendo tal possibilidade maior para uns que para outros. Essa diferença estabelece uma necessidade de cuidados que vai desde o mínimo, para os indivíduos sem problemas ou com poucos riscos de sofrerem danos, até o máximo necessário para aqueles com alta probabilidade de sofrerem agravos à saúde (BRASIL *et al.*, 2012).

A gestação de alto risco ocorre quando a gestante apresenta alguma doença ou condição sociobiológica como a hipertensão arterial, obesidade, alcoolismo, diabetes e outras doenças que prejudicam a evolução da gestação elevando o risco de morte (DALLA COSTA, 2016)

De acordo com a portaria de nº 1.020, de 29 de maio de 2013, a gestante deve ser encaminhada para o serviço de referência de alto risco, com os devidos cuidados, garantindo acolhimento e um atendimento adequado. O encaminhamento ao pré-natal de alto risco é feito prioritariamente pela atenção básica, o qual deve assegurar o cuidado da gestante até sua vinculação ao serviço referenciado para alto risco, essa equipe deverá realizar o monitoramento desse pré-natal de alto risco no estabelecimento referenciado, como Unidades Básicas de Saúde (USB), se houver equipe especializada ou matriciamento, e em ambulatórios especializados que tenham vínculo ou não a um hospital ou maternidade (BRASIL, 2013).

É de relevância ressaltar que cerca de um terço dos casos de trabalho de parto prematuro acontece em primigestas sem fatores de risco identificados na anamnese (FEBRASGO, 2011).

O enfermeiro desenvolveu atividades como gerente do cuidado, sendo responsável pela sistematização da assistência como membro da equipe multidisciplinar, mantendo o atendimento efetivo para a saúde da gestante e sua família (RODRIGUES *et al.*, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema em debate, sendo do tipo descritiva e qualitativa objetivando identificar artigos relacionados à assistência de enfermagem no pré-natal de primigestas.

Botelho (2016) conceitua uma revisão integrativa como um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular.

Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO, 2016).

A revisão integrativa da literatura consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. É um método específico, realizado de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim, para maior aprofundamento do tema já investigado. Objetiva-se com esse método de revisão apontar lacunas do conhecimento, que precisam ser preenchidas e a necessidade da realização de novos estudos (SILVA *et al.*, 2017).

Para a realização desta pesquisa, foram percorridas algumas etapas como, elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretações dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

3.2 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro a novembro de 2021 nas bases de dados em dias e horários pré-estabelecidos pela pesquisadora, contribuindo assim para que a pesquisa fosse realizada de forma responsável e séria e que não comprometesse a trajetória do estudo.

3.3 FONTE DE DADOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema em questão,

onde os dados foram obtidos através das seguintes fontes: Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos foram: Artigos disponibilizados na íntegra, publicados no período de dez anos no idioma português e que estivessem em bases de dados de acesso gratuito.

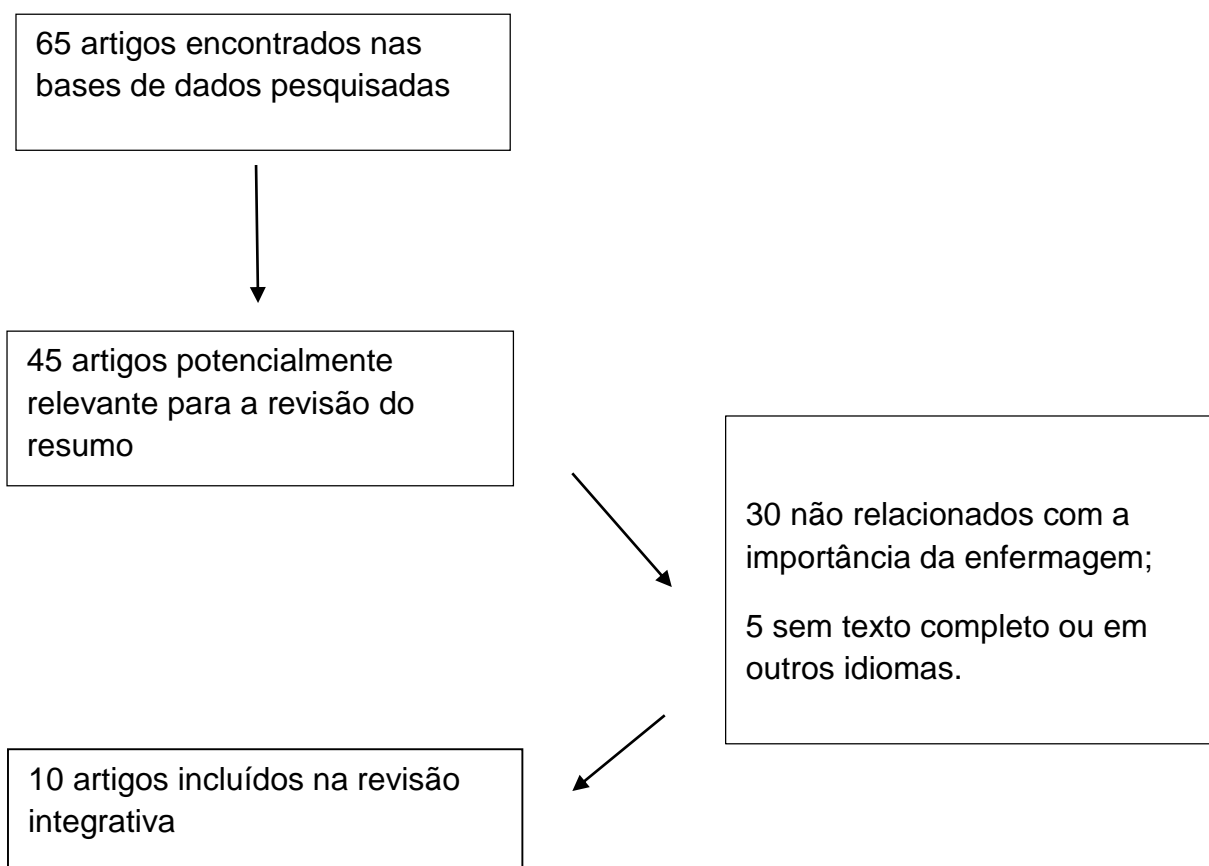
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo, os artigos que não se enquadram na temática estabelecida, disponibilizados somente em resumos, teses, dissertações, idiomas diferentes do português, artigos que não trouxe relevância para o estudo e que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisada.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a escolha das publicações realizou-se um estudo exploratório desses materiais com o intuito de averiguar a relação dos conteúdos dos artigos selecionados com a proposta deste trabalho. A etapa seguinte foi o estudo analítico dos artigos.

Artigos, leis, resoluções, políticas e manuais do Ministério da Saúde foram utilizados para a elaboração deste estudo, sobretudo no referencial teórico. Para a composição dos resultados e discussões uma segunda triagem foi realizada, onde somente artigos cujas metodologias descritas acima foram utilizadas, excluindo assim as revisões de literaturas. Após a clivagem da metodologia, foi aplicado o filtro do ano de publicação, em que publicações dos últimos 10 anos entraram na pesquisa.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos encontrados na base de dados pesquisados.

FONTE: , 2021.

3.6.1 instrumentos de coleta

Os dados dos artigos foram tabulados de acordo com o ano de publicação em ordem crescente através de um quadro utilizando um instrumento adaptado de URSI (2005) (ANEXO A), este quadro bibliográfico usou caracterização contendo algumas informações como: Título do artigo, ano, periódico, base de dados, método, objetivos, principais resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dez trabalhos originais incluídos nesta revisão integrativa, constatou-se que todos foram publicados em língua portuguesa.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na pesquisa.

AUTOR. TÍTULO. PERIÓDICO. ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	METODO	ACHADOS DA PESQUISA
ALMEIDA, Nilza Alves Marques et al, Perspectivas de dor do parto normal de primigestas no período pré-natal, 2012.	Texto Contexto Enfermagem.	Analisar as perspectivas de dor do parto normal de primigestas e suas relações com o contexto sociocultural e de assistência pré-natal	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Por meio da retratação social da dor do parto normal, as primigestas construíram percepções e sentimentos ambíguos. Mesmo assim, elas sustentaram suas expectativas no sentido da dor como fenômeno natural inerente ao parto, com a perspectiva de ter uma vivência parturitiva saudável e satisfatória

<p>OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de., <i>et al.</i> A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros., 2016.</p>	<p>Revista Científica FacMais</p>	<p>Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório, de revisão bibliográfica</p>	<p>Nas consultas de enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita da escuta qualificada.</p>
<p>MARTINS, Quitéria Priscila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem, 2015.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Analisa o conhecimento das gestantes sobre a importância das consultas de pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Otávio de Paula Lobo</p>	<p>Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa</p>	<p>Percebeu-se que são poucas as orientações oferecidas sobre o pré-natal e que essas gestantes têm dúvidas sobre o tema, o que demonstra a necessidade de adotar medidas educacionais que destaquem a importância do pré-natal para alcançar melhorias na saúde das gestantes</p>

<p>WESCHENFELDE R, Daiane Tamaris, COSTA, Angélica Reolon; CEOLIN, Silvana. O enfermeiro na assistência do pré-natal de primigestas: a realidade de uma estratégia de saúde da família, 2019.</p>	<p>Rev Enferm Contemp.</p>	<p>Identificar a atuação do enfermeiro no pré-natal da Estratégia de Saúde da Família e analisar as percepções das primigestas em relação ao pré-natal.</p>	<p>Abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo descritiva e exploratória</p>	<p>A criação de vínculo entre ambos permite a troca de informações, minimizando a chance de resultados desfavoráveis e contribuindo para a proteção da saúde da mãe e do bebê.</p>
<p>SILVA, Maria Yasmin Bezerra da Silva. A importância do enfermeiro no acompanhamento da assistência pré-natal, 2014.</p>	<p>Rev Bras Promoç Saúde</p>	<p>Promover ações de educação em saúde por meio de grupo operativo com primigestas acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família</p>	<p>Abordagem qualitativa, realizada no segundo trimestre de 2013</p>	<p>Evidenciou-se a importância da utilização de uma abordagem diferenciada no complemento às consultas de pré-natal, em que se associa a teoria com a prática</p>

<p>DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré- natal e a importância atribuída pelas gestantes, 2018.</p>	<p>Revista SUSTINER E</p>	<p>Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal</p>	<p>Estudo descritivo de natureza qualitativa</p>	<p>Apesar das gestantes reconhecerem a importância das ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré- natal é necessário que esses profissionais busquem estratégias para melhorar a assistência às gestantes no sentido de reforçar as ações de educação em saúde e a criação de vínculo entre à gestante e o serviço de saúde.</p>
---	-----------------------------------	--	--	---

<p>NUNES, Geisiane Sousa. Sentimentos vivenciados por primigestas, 2018.</p>	<p>Rev. Enfermagem UFPE online</p>	<p>Desvelar os principais problemas relacionados aos sentimentos vivenciados e enfrentados pelas primigestas</p>	<p>Estudo quantitativo , exploratório o-descritivo</p>	<p>Diversos sentimentos são relatados em relação à primeira gestação, a ansiedade é um dos sentimentos mais visíveis. Tal fator pode tornar algumas condutas dificultadas, sendo possível perceber que o profissional de enfermagem fornece orientações adequadas e que a participação do enfermeiro no tocante ao planejamento familiar e acompanhamento de primigestas é relevante.</p>
--	------------------------------------	--	--	---

<p>DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica, 2014.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Objetivou elaborar uma proposta de intervenção visando intervir positivamente na assistência do atendimento de pré-natal nas equipes de saúde da família Vila Esperança e do Morro do Pindorama, no Município de Teófilo Otoni, Minas Gerais.</p>	<p>Natureza básica, de abordagem qualitativa, exploratória</p>	<p>Comprovar a importância da assistência pré-natal com início no primeiro trimestre de gravidez e a participação de toda equipe de saúde para o fortalecimento da assistência pré-natal</p>
---	---------------	--	--	--

<p>VIELLAS, Elaine Fernandes <i>et al.</i> Assistência pré- natal no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30 Sup:S85-S100, 2014</p>	<p>SCIELO</p>	<p>analisar a assistência pré-natal oferecida às gestantes usuárias de serviços de saúde públicos e/ou privados utilizando dados da pesquisa Nascer no Brasil, realizada em 2011 e 2012.</p>	<p>Trata-se de estudo quantitativo , do tipo transversal</p>	<p>Um quarto das gestantes foi considerado de risco. Do total das entrevistadas, apenas 58,7% foram orientadas sobre a maternidade de referência, e 16,2% procuraram mais de um serviço para a admissão para o parto</p>
--	---------------	--	--	--

<p>MARQUES, Bruna Leticia. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery 25(1)2021</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde</p>	<p>Trata-se de estudo quantitativo, do tipo transversal</p>	<p>A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.</p>
---	---------------	---	---	--

FONTE: Autora, 2022. Parauapebas, Pará, Brasil.

Com relação ao ano, constatou-se que houveram intervalos significativos entre as publicações, variando entre 3 a 4 anos de intervalo, incluindo as atualizações feitas pelo Ministério da Saúde, e que gradativamente os autores explanaram sobre o tema em questão.

Neste estudo, pôde-se identificar através dos resultados apontados nos artigos, que a assistência de enfermagem é fundamentada na humanização do cuidado as primigestas, dentro do contexto da saúde da mulher e da criança, os profissionais de enfermagem possuem um papel central em garantir os direitos já firmados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo as políticas inseridas pelo Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), seguindo do Protocolo de Pré-natal de baixo risco, o qual pode ser acompanhado pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, pautado ainda no Programa de Humanização do Pré-natal de nascimento (PHPN), ambas políticas que visam uma assistência integral a mulher, no qual o enfermeiro é o ator promotor de saúde.

Para Silva (2014), falar de enfermagem é sinônimo de zelo e humanização essa atenção no pré-natal realizado pelo enfermeiro exerce papel fundamental para uma gestação saudável e a diminuição das taxas de morbimortalidade, pois a gravidez não é doença, contudo pode apresentar desvios de sua evolução normal, decorrentes de agravos concomitante de doenças em geral. Comparando aos demais estudos, observa-se que há uma relevância nesta fala, uma vez que estes apontam diversas situações que podem acometer a gestante, sendo a assistência de enfermagem essencial nesse processo.

Analisando os dados dos artigos no estudo, nota-se que o acompanhamento do pré-natal, no geral, objetiva assegurar o desenvolvimento da gestação, sem que haja impactos para a saúde materna-fetal, assim, o início do pré-natal precoce é essencial para uma assistência adequada. Considerando tal afirmativa, e o fato de que as primigestas são inexperientes, a importância de um acompanhamento de qualidade, além de fortalecer o vínculo entre o profissional e a cliente, é um momento estratégico para atender suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado.

Oliveira *et al* (2016) retrata em seu estudo que, o acompanhamento pré-natal mostra-se muito importante para reduzir indicadores de morbimortalidade materna e promover melhor qualidade de vida na gestação e no pós-parto, para tanto, a importância da qualificação profissional para uma assistência efetiva.

O indispensável é que essas informações estejam corretas, a fim de lhes possibilitar se libertarem do despreparo e da desinformação e se tornarem conscientes e agentes da própria saúde e bem-estar. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde acolher bem as gestantes e ter conhecimento científico para saber orientá-las quanto suas dúvidas e inseguranças.

Arelado ao supracitado, é de responsabilidade dos serviços de saúde oferecerem uma boa qualidade nas práticas do pré-natal, além de oferecer equipamentos para que seja feito um acompanhamento de excelência, bem como uma boa estrutura física e capacitação dos profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Nesse período é importante que a mulher seja inserida em grupos, ações educativas, e o enfermeiro apto a esta orientação e continuidade da assistência no pré-natal.

No estudo de Almeida *et al* (2012), os autores citam a portaria/GM nº 569/2000 do ministério da saúde que trata da política nacional de humanização do pré-natal e nascimento, estes apontam que, a efetividade e a segurança dos procedimentos obstétricos, bem como a qualidade da assistência são o tripé para a humanização no atendimento, garantindo maior satisfação das pacientes.

Apontam ainda que, das 10 primigestas que participaram da pesquisa, apresentaram uma gestação normal, com frequência de seis a oito consultas de pré-natal na unidade básica de saúde, relatando ainda a importância deste preparo educativo para não só na gravidez, mas também, parto e puerpério.

Deve-se orientar a gestante, em especial as primigestas que existe um cenário das modificações gravídicas gerais e locais impostas pela gestação, explicando os principais sinais e sintomas, discutindo o seu estado geral e continuidade do acompanhamento pré-natal, rotina de consultas, exames e retornos.

No estudo idealizado por Martins *et al* (2015), este realizado com gestantes primigestas, mostra que em relação a percepção do atendimento no pré-natal e a atuação da enfermagem, as gestantes expressaram opiniões positivas acerca do atendimento proporcionado pelo enfermeiro, correspondem as suas expectativas, tendo o programa proporcionado atenção imprescindível as suas carências básicas nesse período em que surgem muitas dúvidas, medos e inseguranças.

Deste modo, constata-se que o papel dos profissionais de enfermagem tem sua magnitude, pois atuam desde a realização de esclarecimentos ao acompanhamento integral e humanizado.

Dentre eles consta a pesquisa realizada por Dias et al (2018) onde traz como resultado entrevistas com gestantes, as quais emergiram as ações que o enfermeiro realiza no pré-natal. As gestantes reconhecem como ações do pré-natal, as consultas de enfermagem, registros das informações nos impressos, medidas antropométricas, solicitação de exames, aferição de dados vitais, orientações e reuniões educativas.

A satisfação das gestantes se dá por meio da qualidade do atendimento realizado pelos enfermeiros. É por meio dos esclarecimentos de dúvidas, das orientações dadas que o enfermeiro pode fazer a diferença na vida da mulher e que esta pode compreender a importância da assistência de enfermagem no pré-natal.

No estudo realizado por Silva (2014) em que o autor trata de ações em um grupo de primigestas, percebeu-se que diante do contato inicial, as participantes demonstraram receio em expor os seus pensamentos, dúvidas, inquietações ou histórias de vida, apenas concordando, por meio da linguagem não verbal. No entanto, as primigestas tiveram que ser estimuladas a expressarem seus sentimentos, tornando explícitas emoções e sensações, as quais muitas vezes, passam despercebidas até mesmo por elas e repetidamente não são ditas durante o acompanhamento pré-natal.

Notou-se que os sentimentos não são semelhantes em todas as gestantes, e sendo expressos de formas diferentes. A gravidez se configura em um período de reestruturação emocional e social na vida de cada mulher, e, dependendo da experiência vivida, e do apoio que esta encontra nesse período gravídico, sentimentos positivos e/ou negativos podem ser manifestados.

No trabalho grupal com primigestas visto no estudo de Silva (2014), fica implícito variadas emoções, caracterizado por medos, situações insatisfatórias ou inseguranças, o que se tornou nítido a partir do momento em que passaram a falar de suas ansiedades, abrindo-se, dessa forma, para o novo e o desconhecido espaço grupal.

Concorda-se que, a partir da formação do grupo de gestantes, é possível oferecer acolhimento, interação entre as participantes e favorecer a expressão significativa de suas emoções. Configura-se como oportunidade para revelar sentimentos e limitações ocultas, tanto em nível individual como coletivo (NUNES, 2018).

A atuação com grupos de gestantes, especialmente primigestas, se deve priorizar deixar explícito diversas situações, outrora percebe-se que por vezes

predominam as resistências à mudança, representadas tanto pelo medo como pela imersão numa situação nova, que passa a ser vivenciada como uma ameaça. No caso das primigestas participantes do grupo em estudo supracitado, considera-se que o medo do parto e a insegurança em relação aos cuidados com o futuro filho foram explicitados, configurando-se como norteadores para o plano de ação e da tarefa.

Em uma pesquisa realizada por Nunes et al (2018) foi possível a identificação de que a maioria das primigestas, um total de 12 (70,6%), teve o seu primeiro filho com a idade entre 21 e 30 anos, e cinco (29,4%) com menos de 20 anos. Quando investigado sobre o estado civil dessas primigestas, constatou-se que seis (35,3%) são solteiras, sete (41,2%) casadas e apenas quatro (23,5%) estão em uma união estável.

Em relação ao grau de instrução das mesmas, identificou-se que sete (41,2%) tinham o ensino médio completo, cinco (29,4%) o ensino médio incompleto, uma (5,9%) tinha o ensino superior completo e quatro (23,5%) o superior incompleto.

Já na pesquisa feita por Martins et al (2015) as primigestas tinham entre 18 e 25 anos, a gestação estava entre o 3º e 8º mês e a ocupação profissional delas era distinta. Seu grau de escolaridade variou do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, embora a maioria tenha apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Viellas *et al* (2014) aponta em sua pesquisa que estudos específicos, como a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), também fornecem dados sobre a assistência pré-natal no país, quando abordam essa temática. A última, realizada em 2006, revelou 80,9% de cobertura pré-natal com seis ou mais consultas, elevada realização de exames e de fornecimento de cartão de pré-natal.

Apesar de características distintas, as gestantes têm a mesma visão do pré-natal, ou seja, mesmo com idades diferentes e graus de instrução diversos os objetivos que as conduziram ao programa de pré-natal eram comuns.

Levando em consideração a faixa etária, alguns estudos apontam que embora as gestantes tenham participado de todas as consultas de pré-natal, estas demonstram desconhecimento sobre as alterações advindas da gravidez e o despreparo para vivenciar o parto ao chegarem ao último mês gestacional.

O estudo de Marques *et al* (2021) revela que o acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe. Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado

à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e mortes maternas.

Weschenfelder *et al.*, (2019) retratam a importância do pré-natal na vida da mulher, o quanto é essencial para a saúde da mãe e do bebê, assim como a atuação do enfermeiro, que além de ter o primeiro contato com a gestante, são os profissionais que realizam as primeiras orientações e que fazem a troca de informações e vivências com a mulher. O estudo destaca que 85,71% das enfermeiras realizam o pré-natal na ESF de trabalho, com tempo de experiência variável de seis a mais de quinze anos.

Diante do relevante papel social da enfermeira na rede básica de saúde e em especial na realização da consulta à gestante, destaca-se que o enfermeiro deve se empenhar ao máximo para prestar assistência de qualidade e humanizada em todos os programas, especialmente no pré-natal com primigestas, quando as gestantes estão mais sensíveis e carentes de instrução quanto à gravidez, parto e puerpério, contribuindo assim, para a satisfação em um momento tão especial da vida, a gravidez (DIAS, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão pode-se identificar que a assistência à saúde da mulher primigesta aqui no Brasil ainda é algo pouco discutido nas literaturas atuais, de um modo geral, tal assistência passou por inúmeras transformações provocadas pelos apelos dos movimentos sociais e posteriormente pela criação de programas de proteção à mulher e a criança no intuito de diminuir a morbimortalidade infantil.

Apesar dos avanços na criação de programas tais como o PAISM, o PHPN, o HumanizaSUS, existem ainda muitas fragilidades neste sistema, no entanto o papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família, fortalece muito essa assistência que é tão importante a mulher em sua primeira experiência materna.

Notou-se que, toda a assistência que a primigesta recebe ao decorrer do pré-natal faz toda uma diferença nesse acompanhamento, desde o seu acolhimento nas unidades básicas de saúde, assim como a continuidade desse cuidado integral e contínuo. Ainda assim, viu-se que há necessidade de maiores investimentos na rede de atenção a mulher, bem como na promoção e no acompanhamento da gestante ao pré-natal. Este serviço apesar de ser normalmente fornecido pelas unidades básicas de saúde, ainda não são utilizados por boa parte das gestantes do país. Os serviços de pré-natal são essenciais para uma gestação segura, que irá garantir um trabalho de parto mais próximo do ideal.

Todavia, nesta revisão foi possível identificar a enfermagem com um papel fundamental para a oferta de uma assistência de saúde a primigesta. Assim sendo, o enfermeiro possui um papel primordial para garantir um pré-natal mais humanizado, sendo o elo entre as equipes de saúde com a gestante e também com seu grupo familiar. A promoção do cuidado envolve vários saberes e partem desde os serviços de pré-natal que se iniciam na atenção básica até o período de pós-parto.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilza Alves Marques *et al.*, Perspectivas de dor no parto normal de primigestas no período pré-natal. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 819-27.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, p. 130-138, 2013.

BRASIL *et al.* *Gestação de alto risco: manual técnico*. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – **(Cadernos de Atenção Básica; n. 23)**.

BRASIL. Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, 2013.

BOTELHO, Fernanda dos Santos. *A assistência de enfermagem ao pré-natal e sua importância*. 2016.

COSTA, Ana Carla Silva Gomes da *et al.* *Ações educativas na assistência ao pré-natal*. 2017.

DA SILVA, Maria Adelane Monteiro *et al.* Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, 2018.

DALLA COSTA, Lediane *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF).

DIAS, Ricardo Aubin. *A importância do pré-natal na atenção básica*. 2014.

DIAS, Ernandes Gonçalves. *Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes*. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.52-62, jan-jun, 2018

DE ATENÇÃO BÁSICA, Cadernos. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco [Homepage da Internet]. Brasil: Governo Federal. **Ministério da Saúde**. [acesso em 2016 May 24] Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica. **Centro universitário de Brasília – uniceub faculdade ciências da educação e saúde - faces curso de enfermagem**. Teófilo Otoni – Minas Gerais, 2014.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA et al. Manual de gestação de alto risco. **São Paulo: FEBRASGO**, 2011.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 9, 2018.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015.

MORAES, Lucas Levi de Souza; SILVA, Paulo Mateus Veras da. **Conhecimento da puérpera primigesta em alojamento conjunto sobre aleitamento materno**. 2020. Tese de Doutorado.

MARQUES, Bruna Leticia. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery** 25(1)2021

MATOS, M. R. et al. Atuação do profissional enfermeiro no pré-natal: educando para a saúde. **Educere**, 2016.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. 2016.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; DE MEIRA BARBOSA, Simone; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Revista Científica FacMais*, v. 7, n. 3, 2016.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **SANARE, Sobral**, V.14, n.02, p.65-71, jul./dez. – 2015.

NUNES, Geisiane Sousa et al. Sentimentos vivenciados por primigestas. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, 12(4):916-22, abr., 2018.

REIS, Rachel Sarmiento; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na

pessoa-gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira et al. Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 3, p. 472-483, 2016.

SILVA, Maria Yasmin Bezerra da. A importância do enfermeiro no acompanhamento da assistência pré-natal. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – **UNICEUB** FACULDADE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES CURSO DE ENFERMAGEM, Brasília – Junho, 2014.

SILVA, Maria Adelane Monteiro da. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 31(1): 1-11, jan./mar., 2018

SILVA, Monique Felix Ribeiro da et al. Informações sobre parto e puerpério estratégias e conteúdo da educação em saúde no pré-natal. 2017. Tese de Doutorado.

MS – Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. / **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il.

SANTOS, Vizandra Letícia Oliveira; OLIVEIRA, Elke Taline Alencar Cavalcante. Atuação do enfermeiro no período gestacional durante realização do teste rápido anti-hiv. 2019

TEIXEIRA, Ivonete Rosânia; AMARAL, Renata Mônica Silva; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. Volume 3, Número 2, 2010.

VIELLAS, Elaine Fernandes *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Sup:S85-S100, 2014

WESCHENFELDER Daiane Tamaris; COSTA, Angélica Reolon; CEOLIN, Silvana Ceolin. O enfermeiro na assistência do pré-natal de primigestas: a realidade de uma estratégia de saúde da família. **Rev Enferm Contemp**, Salvador, 2019 Abril;8(1):7-16